

Diário de Lisboa

vença

Municipal Central de

130291

LISBOA

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. almirante Augusto Osorio recebemos a seguinte carta:

"Sr. dr. Joaquim Manso.—Um tempo, estando no estrangeiro, felicitei-vos por conseguido que em breve seja erigido o monumento ao Infante D. Henrique, no promontório de Sagres.

Agora vou tratar de um assunto menos brilhante, mas que parece necessário, pelo aumento da circulação em Lisboa.

V. conhece Paris, conhece Madrid e, assim, observou que os riscos de atropelamentos se acham diminuídos em grande escala, pelo emprego das empalhas funcionando por electricidade e reguladas a produzirem sinal de 30 em 30 segundos. Porque é que em Lisboa, adoptando-se as paragens de passagens nas ruas, se não adopta esse sistema? Desaparecia assim o perigo constante ao atravessar-se certas ruas, como do Rossio para a rua do Carmo, do Arsenal e agora em frente do Correio, cuja circulação vai ser acrescida, quando passar a venda das estampilhas para o local que lhe está destinado, no largo do Camões, Praça dos Restauradores, Cais Sadré, etc.

Por muito bom serviço que realmente têm feito os polícias, desaparecem as irregularidades de demora, especialmente para pães, e o perigo, que só miraculosamente se tem conseguido.

Quere v. patrocinar com a autoridade do seu nome a transformação que apresento?

Em todo o caso queira v. aceitar a expressão do meu reconhecimento e alta consideração de quem é—De v., etc., Augusto Osorio.

* * *

FOI criada junto da Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícola uma comissão reguladora do comércio de trigo, a qual fica encarregada de comprar o trigo manifestado e ainda não distribuído, que se encontre em poder dos manifestantes.

Essa comissão é constituída pelas seguintes entidades: inspector técnico das indústrias e comércio agrícola; chefe da Repartição Técnica das Indústrias Agrícolas; chefe da Repartição Técnica do Comércio Agrícola; um representante da Associação Central da Agricultura Portuguesa; um representante da Associação Industrial Portuguesa; um representante da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

* * *

AMY Johnson e seu marido vão realizar o seu primeiro vôo juntos, a viagem de núpcias dos aviadores.

Pilotando alternadamente, prepararam-se para fazer 19.200 quilómetros, saindo de Croydon para Nova York, sem escala, e após um dia de repouso sairão para Bagdad e regressarão ao ponto de partida.

Depois do seu regresso, os dois mais famosos aviadores ingleses dedicar-se-ão a ocupações mais prosaicas e terrestres, ou seja a criar porcos, segundo informam os jornais de Londres.

* * *

PARTIU no "sud-express", para Genebra o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, sub-secretário de Estado das Corporações e da Previdência Social, que vai chefiar a delegação portuguesa á reunião da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações.

Raul Brandão

Trabalha o sofrimento e faz dele um poema!
Depois ser-lhe-á fácil ser humilde.

Entre os escritores contemporâneos e especialmente os da sua geração, Raul Brandão é um caso único, sobretudo pela sua alma de visionário e pela sua tendência para prolongar para além dos limites da realidade as inquietantes interrogações do seu estro profético. As cousas serenas, limpidas, as suaves madrugadas, as confidências dos corações que se buscam e se encontram, a paisagem limida e singela das pastorais não o tocam intimamente.

Como certa personagem de Dostoiévski, desaprova também as pessoas que evitam falar com o *espírito subterrâneo*: das criaturas mais vulgares, vineadas pelo sofrimento, miserias vergonteadas de arvore maldita, esmagadas, pisadas e torturadas pelo desprêzo que as condena e as veste de escarneo arrancava o autor dos *Pescadores* o verbo tragico, comico ou caricatural que se produz num tempo e num espaço que são aqueles em que vive a humanidade média — feliz ou resignada.

A sua pena comprazia-se no pesadelo: não quer a aurora, nem o amplo, ardente e rasgado meio dia ou o calmo poente, na hora em que as crianças se calam encantadas com o misterio do ceu e da terra, pois a sua insaciada leva-o a profundar as sombras, os remorsos, as mascaradas cavadas e doloridas e os gritos que a alegria turbolenta dos felizes torna inaudíveis.

Raul Brandão que sabia observar, acutar e entender, como poucos, tinha necessidade de virar costas ao mundo para eriar num silencio, fora do commercio dos homens, as figuras do seu claro-escuro. Num novo, onde a vibração dos sentidos rompe em cantares de amor que, nos labios da gente moça, são a resposta luminosa e incendiada aos apêlos inevitáveis da vida, ele arredava-se das chapadas de luz, das enganosas primaveras e no seu retiro, quasi cenobiticamente, conversava consigo proprio, oferecendo o seu sangue e o seu sonho para animar e movimentar a caravana dos erodigidos que a sua inspirada, delledissima piedade extrai da lama ou do maritiro seculares.

Como o sábio que disse: *omnia mecum porto*, indifferente, retirado na sua alta nevoa, Brandão habitava uma velha torre em ruínas — aberta para o infinito e para as miserias, sem voz e sem esperança.

Apesar disso, quem sentiu e compreendeu melhor do que ele a dor humana — a humildade e a altiva, e a dos troços e a das palhoças, e dos palhaços e a dos mestres, a dos milionários e a dos pobres, e dos pobres.

Toda a sua ternura, todo o seu talento e todo o seu sonho, com fulgurações de relampago, ardião em puras dedicações, a fim de arbrandar a ferrea dureza do destino que se entretem a brincar com a virtude e o crime, com o saber e a loucura, como se fossem bonecos animados. Quando lemos os seus livros, a primeira ideia que nos ocorre é perguntar: Em que latitude estamos nós?

Brandão buscava uma outra dimensão para alargar a nossa curiosidade e o nosso temor das injustiças. De simples camponeses — cavadores encanecidos e agrestes com quem diariamente tratava — fazia criaturas que na sua noturna e limeta inconsciência trazem o germen da epopeia. E com que arguta penetração, não surpreendia ele, nos corpos dobrados e mirrados dos servos, as futuras auroras da redenção! O segredo das confissões dolentes não o interessava: preferia, acima de tudo, a sondagem nos caboucos da consciencia.

Mas se a planta humana lhe aparece sistematicamente como o indice duma farsa ou duma tragedia obscura, a sua meirada de contemplar a natureza é quasi infantil, pela candura. A luz que ilumina os campos, fundindo-se na branda ascensão das seivas e na cadencia das folhagens que murmuram, com a toada das aguas, merece-lhe adoração:

— «Se vale a pena a vida esplendida — esta fantasmagoria de cores, de grotesco, esta mescla de estrelas e de sonho?... Só a luz só a luz vale a vida!... A luz interior ou a luz exterior. Doente ou com saude, triste ou alegre, procure a luz com avidéz. A luz para mim é a felicidade. Vivo da luz. Impregno-me, olho-a com extase. Valho o que ela vales.

Ha um aspecto que não podemos deixar de apontar no complexo monologo de Raul Brandão — a sua emotividade religiosa. Eis como ele a sintetisa:

— «Ou a vida é um acto religioso — ou um acto estúpido e inútil. Com o andar dos anos, o destazer das ilusões e a acalmia das paixões, Raul Brandão percebeu que ha um derradeiro gesto, antes de desaparecer no nada.

Terá o pó uma filosofia?
Será a angustia uma liquidiação final ou o aviso de recepção duma mensagem divina?

O illustre escritor ergue os braços *ad astra* e numa espontanea prece coloca o seu ser sob a protecção da «verdade que não passa».

Reconhece que não lhe compete julgar a dor, a fim de assumir, perante ella, a atitude dum rebelde. Importa transformá-la em energia moral e espirital — o amor na plenitude do coração. Deus está ao alto para ouvir a todos os que o chamam. Raul Brandão invoca-o, oferecendo-lhe como «ex-votos» o fruto do bem que fez e do mal que lhe fizeram...

UM "chauffeur", cujo nome se oculta por desnecessario, pessoa que em suas horas alegres gostava de rir e de folgar, pediu certo dia aos amigos, numa roda de conversa que o vinho exacerbava:

— Eu só lhes peço a vocês um favor. E' que me ponham no caixão, que me levarem a enterrar, uma garrafa da melhor pinga que lhes for possível arranjar. Assim como assim, quero ir apetrechado para a viagem...

Ou por incultura ou por cultura errada, este homem via assim, a galhofar, o problema gravissimo da Eternidade.

A morte, porém, que lhe inspirava tão improprios gracejos, andava muito perto lá, a rondar-lhe o arcaiboio; e o "chauffeur", materialista succumbiu dia a dia, levando no caixão, melinda á surrel'ia do baixo do braço, por um dos seus companheiros de pandegas, uma garrafa de vinho tinto do melhor que se encontrou nas tabernas lisboetas de então.

Dentro de dias, decorrido o prazo da lei, vai fazer-se a trasladação dos restos mortais do falecido. E vêr-se-á, então, no despropósito arripiante da oferta, quanto houve de macabramente ridiculo no desejo do brinçalhão e na solicitude de quem lho satisfez.

* * *

FOI hoje publicada no "Diário do Governo", a portaria que constitui a delegação portuguesa á Conferencia Economica Mundial, que se reúne em Londres no dia 12 do corrente.

Compõem-na os srs.:
Ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. José Caetano da Mata, presidente; embaixador de Portugal em Londres, dr. Rui Enes Ulrich, delegado; governador do Banco de Portugal, Innocencio Camacho Rodrigues, commissario do governo português para as reparações em mercadorias, coronel Tomaz Wyllie e delegado do governo português no Instituto Internacional de Agricultura, dr. José Pequeto Rebelo, delegados técnicos; dr. Augusto Mendes Leal, secretario; dr. João Pinto Mendonça e dr. Alberto Bacelar Machado, secretarios.

* * *

FOI denegada autorização superior para ser demandado criminalmente o capitão do regimento de Artilharia n.º 2, sr. José Brandão Pereira de Melo, ex-administrador do concelho de Anadia, num processo crime que contra elle pende no Tribunal Militar Territorial de Viseu.

O aludido official tinha sido demandado, por abuso de autoridade, por ter mantido preso por mais de oito dias um funcionario publico chamado Mario Henriques Pessoa.

Verificou-se que a detenção do queixoso foi feita a pedido da P. I. C. de Coimbra e se prolongou por assim o exigir o esclarecimento completo da verdade.

* * *

ENCONTRA-SE retido no leito o nosso prezado amigo e illustre colaborador sr. dr. João de Barros. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Tauromaquia

A festa de João Nuncio

Principia depois de amanhã, quinta-feira, nos Restauradores, a venda de bilhetes para a corrida de sabado no Campo Pequeno, festa artistica de João Nuncio. A hora de começo da festa foi alterada, passando das 17 horas para as 17 e 30.

Como a corrida mantem todos os soberbos elementos anunciados para ante-onhem e como o dia de sabado é o dia feriado da Cidade, é de supor que haja uma bela concorrência. E Nuncio terá ao mesmo tempo que um exito completo toureado a cavallo e a pé, mais uma prova do prestigio do seu nome artistico.

A primeira apresentação de Simão da Velga Junior nesta temporada e, para mais, num «mão a mão» com Nuncio, constitui por sua vez um atractivo que pesa na «aficão» de verdade.

Os touros, da casa Infante da Camara, têm sido admirados por varios aficionados que têm conseguido vélos. São seis lindas estampas.

Tambem são muito bonitos os novinhos que o sr. Joaquim Nuncio enviou, destinados ao aristocrata espanhol D. Ramon Torres e á lide á espanhola em que Nuncio toureia a pé.

A abertura da época em Tomar dá um brilhante conjunto de cavaleiros e bandalheiros, forcados e touros

Simão da Velga Junior e João Branco Nuncio são os cavaleiros de domingo proximo em Tomar, na corrida inaugural da época naquella cidade. É de verdade uma abertura sensacional e ainda por serem puros e de poder os touros, por pertencerem a João da Assunção Coimbra, o afamado ganadero de Azinhaga, e por ter havido rigoroso cuidado na escolha de bandalheiros e forcados. É um conjunto magnifico, que assegura uma grande tarde de touros e uma boa receita para a Misericordia de Tomar, em cujo favor se dá a corrida. O grupo de bandalheiros é formado por Custodio Domingos, Francisco Gonçalves e Julio Procopio, três artistas de destacada categoria, por José Segura, Rodrigues Raposo e «Alfarero», havendo nesta corrida o salto de vara e a sorte de cadeira, sortes vislumbrosas. Francisco Gonçalves, Carlos Santos e «Alfarero» são os grupos de forcados de Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, campeão das pegas de cara, em autenticos concursos.

A tradicional corrida do Santo Antonio na Barquinha é dada este ano com João Nuncio e tendo um do embolado para Carlos Santos

A feira anual e festas de Santo Antonio são desde muitos anos o ensejo na Barquinha para a primeira corrida da época, sempre em beneficio da Misericordia da vila. No proximo dia 13 e além de muitos outros festejos populares, serão lidados all oito belos touros do sr. Norberto Pedroso da Chamusca, com um pessoal artistico muito bem organizado, pois o constituem o inaugural cavaleiro João Branco Nuncio, os bandalheiros Julio Procopio, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Carlos Santos e «Alfarero» e o grupo de forcados de Edmundo de Oliveira.

Desordem sangrenta

Cerca das 2 horas da madrugada, na rua dos Condes, dois individuos envolveram-se em desordem, ficando um de ambos ferido e o outro fracturado e os braços partidos. O motivo da refrega foi o facto de ambos tentarem em ser os primeiros a ir admirar a colossal artista Dorita Del Monte, que no «Olimpia Club», se exhibe com um successo digno de registro.

Segure-se em LA PRESERVATRICE

Largo da Anunciada, 9 - LISBOA Evitar desgostos Poupár dinheiro

Dr. Carlos Larroudé

Especialista em doencas de ouvidos, nariz e garganta AV. DA LIBERDADE, 129 POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 51

TEATRO E CINEMA

«O grande milagre», no Tivoli

Um homem, com fama de santo, possui tal poder de suggestão que consegue fazer andar os paraliticos e regenerar os descrentes.

Em seu redor cria-se logo, como é natural, uma atmosfera mística. Atmosfera que uma quadrilha de ladros resolve aproveitar habilmente em seu proveito.

Mas os calculos seem-lhes errados porque, quando menos o esperam, estão todos convertidos...

E' este o assunto do curioso filme «O grande milagre» ontem exhibido no Tivoli que contém ingavelmente momentos de grande interesse e comocão, a par de algumas ingenuidades inevitaveis em obras deste genero.

Falta-lhe, acima de tudo, grandeza no momento dos milagres e algumas imagens vigorosas; mas, em compensação, tem movimento, não é retórico e desenvolve-se numa linguagem cinematografica, talvez sem grande brilho, mas sempre simples e sóbria.

Em resumo: um espectáculo que se vê com interesse, pelo imprevisto do assunto e pela interpretação de grande nivel onde se destaca essa estranha actriz, que se chama Sylvia Sidney, num papel sem virtuosismos, mas curioso.

do o seu estupendo desempenho com as mais vibrantes orações.

«Miss Espanha» no Politeama

Com o programa que veio publicado nos jornais da manhã, realiza-se hoje, no Politeama, nas duas sessões da revista «Cantiga nova», a recita de homenagem á colonia espanhola residente em Lisboa, tendo a referida revista um entre-acto, em que volta a exhibir-se entre nós a illustre cantora Teresa Daniel, «Miss Espanha 1932», que cantará com a sua linda voz de soprano, e em homenagem a Portugal o «Fado», de Rui Coelho.

«Apaixonadamente»

Florelle e Fernand Graye, o par elegante do cinema francés, reaparece hoje, no célebre do S. Luiz, numa comedia cheia de alegria, de espirito e mocidade, como é o «Apaixonadamente». Trata-se duma bella estréia, que vai encantar o publico, visto que o obra é um prodigio de elegancia, de fantasia e de partisanismo.

Atrás do reposteiro

No acto de homenagem á illustre actriz Aura Abranches, na noite da sua recita, sexta-feira, no Nacional, depois da «première» da comedia «O Pardalito», que nessa noite se effectua, tomam parte, além da festejada, os artistas: Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Maria Clementina, Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Antonio Viçaret e outros elementos.

«Vindos de Caracas, Venezuela, onde foram em «tournée» artistica, tendo percorrido no regresso Canarias e Funchal, chegaram ontem a Lisboa, onde contam demorar-se alguns dias antes de partirem para Madrid, a illustre actriz espanhola Rafaela Haro, interprete de «A Severa», e o empresário D. Fernando del Castillo.

«A actriz Bráulide Judof, que não se seguiu para o Brasil com a companhia Maria Matos, encontra-se em Lisboa, não tendo ainda firmado qualquer outro contrato teatral.

«Vindos do Porto chegaram ontem a Lisboa o empresário brasileiro Jardel Jercolis, cuja companhia continua trabalhando no Rivoli, do Porto, e o seu secretario sr. Norma.

«O doente o actor-empresario Mendonça de Carvalho, cujo estado não oferece qualquer gravidade e por cujas melhoras nos regozegamos.

«Estreia-se amanhã, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia argentina de Maria Quirôga, de comedia, a qual, depois da sua temporada naquella cidade, virá trabalhar a Lisboa, no teatro Nacional, em sociedade com os empresarios Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

«No teatro de S. Carlos foi retirada de scenario e pegu do dr. Ramada Curto, «A Mascaráda» que vai substituída por um original do poeta Antonio Botto.

«A direcção musical da companhia de operetas judaicas, que se estréia no proximo sabado, no Coliseu, é do celebre maestro Swerloff, que tem merecido da critica além os maiores elogios.

«Bar-Kochbas é o titulo da opereta historica judaica com que no sabado reabre o Coliseu.

«Desligou-se da companhia do teatro Apolo a actriz Cristina Marie.

«No Capitullo estreou-se ontem a parella de baile Zináry et Monieila, tendo alcançado grande exito.

«Realiza-se hoje no Odéon a ultima da fila «Confissão duma jovem» e amanhã estreia-se a fila de Paramount «Martirio ditoso» tendo como protagonistas as crianças Jackie Cooper e Robert Coogan.

Em fim de festa apresentam-se a bailarinas aerobica Fraulein Ilida Koenig e o actor Carlos Sampayo.

«No Pavilhão Portuguez alcançou um exito sem precedentes a bailarina francesa Ivone Ardée.

Conferencias

O sr. Indalecio Pires realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Doroet, mais uma das suas «Lições practicas do curso de iniciação «Maticematica». A entrada é livre.

Dimmeiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que otegera garantia. A PRESTIMOSA, LIMITADA.

Rua de Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781 Instalações reservadas

BOLSA DE LISBOA

6 de junho

CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBÍOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

TEATRO S. CARLOS

Amanhã, 7 - A's 21 e 30

Novamente, a pedido, recitas populares com a peça historica de grande espectáculo

RAINHA SANTA

Preços reduzidos: Camarotes a 20, 30 e 40 escudos. Cadeiras a 10 e 8 escudos. Torrinhãs (cinco entradas) 1250. Geral 250.

AVISO: Em virtude do adiantado da época, e accedendo aos desejos do autor com o que a artista Ilida Stiechlin concorreu, a comedia «MASCARADA», de Ramada Curto, que tem uma grande montagem e reas responsabilidades de encenação, sera a primeira peça a ser representada na proxima época de inverno pela companhia da artista. «MASCARADA» destina-se a um grande successo, não só pelo seu valor literario como pela inteira novidade do seu enredo. Ilida Stiechlin tem um papel escrito propriamente para ella e que está estudando com todo o carinho. Os cenários são accudados sob «maquetes» de Artur Pereira e os figurinos são de José Barbosa. Em seguida as ultimas representações da «RAINHA SANTA» subirá a scena a peça

«ALFAMA»

original do poeta Antonio Botto, cuyos ensaios estão sendo ultimados, e que se estréia em recita artistica de Ilida Stiechlin.

Assinem A BOLE

TODOS OS DEPORTOS CINEMA TEATROS

A MUSICA

Orquestra de camara de Lisboa

A realização do segundo programa da Orquestra de Camara de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, apresentada em S. Carlos nesta passada segunda-feira, foi de molde a encher-nos a todos de alegria e de orgulho sem limites. Neste tempo de crise aguda, em que tantos, por motivos varios, descreem da musica de conjunto, e em que a evolução material da produção sonora parece ter momentaneamente embotado a evolução espiritual, nada pode haver mais consolador do que o resultado do trabalho daquele nucleo de artistas e o entusiasmo com que é acolhido pelo publico.

E para tentar reproduzir a vida que encontra em certos semelhantes essa palavra aparentemente fria: «trabalho», vamos bem depressa afirmar que, pelo contrario, desapparece por completo a impressão do «trabalhoso», do «penoso», do «expressivo»; nem ha desconfortos, nem ha sequer a preocupação visível de os não haver; e a fusão, total, fica toda subordinada ao que a obra interpretada require.

Os dois polos dessas interpretações foram, nesse programa, marcados pelo formoso «Concerto» de Vivaldi (tres andamentos), e pela «Serenata» de Tchaikowsky, porquanto estilos absolutamente opostos, e portanto opostos os horizontes que abrem. Ora, da interpretação de Vivaldi não esperavamos surpresa; a interpretação de Mozart e de Sousa Carvalho por Ivo Cruz, (a interpretação das obras de folclore de J. S. Bach não é aqui chamada porque ainda é diverso o seu estilo e diversa a sua exigencia), eram, melhor ainda, muito embora Mozart e Sousa Carvalho fossem um pouco posteriores a Vivaldi e abordassem a musica dramatica, enquanto que Vivaldi só cultivou a musica pura; e assim mesmo, sem fundamental surpresa, há sempre um sabor renovado, uma emoção cada vez mais profunda, quando a realização atinge o grau de perfeição que atingiu nem o predomínio das linhas essenciais absorve os detalhes nem a minúcia dos trabalhos desvia a atenção das linhas essenciais,—havendo que louvar tambem a esmerada contribuição dos solistas Flaviano Rodrigues, Fausto Caldeira, Filipe Lorient. Mas o que constituiu para nós uma surpresa verdadeira foi a realização da já referida «Serenata» (quatro andamentos): musica romantica lirica, muito influenciada pelo que há de facil agrado na musica italiana e um pouco tambem na musica germanica, de interpretação voluptuosa sem amanafeamento e sem falso acanhamento podia vivificar-la completamente como nem o supunhamos possível antes de ouvir a interpretação da «Orquestra de Camara» sob a regencia do Ivo Cruz. Não sendo musica de primeira categoria, esse bom que a sua inclusão num programa não desprezignava quem quer que fosse,—foi contudo uma realização de maximo valor e interesse, com uma ligeira preferencia talvez para o 1.º andamento, «trecho em forma de sonatina, e para o 3.º, «Elegia». Está provado que Ivo Cruz não é sómente um temperamento profundamente entendido e sabido, transmitindo essa emoção mas tambem que pôde desdobrar-se e revestir modalidades totalmente diversas.

Agora, vamos a um indispensavel aparte; levantou-se o reparo de que esta «Orquestra de Camara» é na realidade «apenas» uma «orquestra de arco». Mas, além de que o nome de «Orquestra de Camara» é susceptivel duma grande elasticidade, (segundo Riemann, que citamos apenas para não nos enfiarmos com penas de pavão), se a «Sociedade» em questão se tivesse intitulado «Orquestra de arco», não faltaria quem, da mesma fonte, gritasse «aqui del rei logo que se acrescentasse á referida «orquestra» um instrumento de sopro, como se lhe acrescentou de facto, sendo igualmente evidente que, assim a obra escolhida o exija, se poderão acrescentar mais e variados instrumentos de sopro, sem que se ja necessario só por essa razão,—de resto já largamente prevista,—criar a «Orquestra de Camara de Lisboa». E diga-se de passagem que, mesmo na maior das grandes orquestras,—isto segundo afirmam todos os chefes de orquestra sem excepção,—o conjunto de instrumentos de arco

constitui o nucleo fundamental da orquestra.

A voz dissidente ainda se ergueu para reclamar, collocando-se no campo da musica de camara moderna, a «Kammerorchester» de Schonberg, para cordas e instrumentos de sopro. Sim, e embora não tenha mais importancia no panorama completo de realização do que uma boa reprodução de Philippe-Emanuel Bach, ou Christian Bach, ou dos concertos bandurgeuzes de João-Sebastião Bach, ou de Corelli, ou de Vivaldi e, a duplo titulo, de Carlos Seixas,—estes dois ultimos, entre outros, interpretados maravilhosamente pela «Orquestra de Camara de Lisboa»,—tambem a nós interessava sobremaneira, e conquanto fosse de modo a dar uma verdadeira ideia da obra, de sua contextura, da sua emoção. Mas porque não exigir tambem, no prazo maximo de quinze dias, por exemplo, um Conservatorio, uma Companhia Lirica, e uma orquestra permanente em cada cidade importante do país?...

Beethoven é o vasto terreno que ainda está por explorar, posto que a moderna cultura não se contenta já com a divulgação da musica do seculo XIX, quer classica ainda, quer já post-romantica. E para ser feito sem sofisma, com base tecnica e «base de organização social», nenhum caminho de realização pôde ser mais probo e de melhor resultado do que o caminho encetado por Ivo Cruz. A maneira de Schumann e de Brahms, que foram directores de grupos corais e não de orquestras, (mas não pela mesma razão e com os mesmos fins), Ivo Cruz começou a sua carreira de realizador conseguindo um grupo coral apto a cantar honrosamente o que há de mais difficil no genero; e a breve trecho afirma-se um verdadeiro chefe de orquestra, que não deixa coisa alguma ao «improvisado» e ao «milagroso», mas que sabe o que faz e o que quer, de acordo com uma invejavel noção das mil e uma belezas que a combinação dos timbres e o equilibrio do conjunto instrumental tornam possível. E tudo isso, que é tanto, require ainda o entusiasmo, o fervor de amadores nem o premio de honra, mas tambem, porque a arte colectiva não permite que se destaquem unidades, ou a boa vontade, o exemplar desinteresse dum grupo de profissionais que honram a classe. Se interessar um dia a Ivo Cruz uma grande orquestra, ou se ficará fiel á corrente moderna que pretende antes de mais nada tratar com a tradição dos seculos XVIII e XVIII, desorganizando a musica, abolindo as três dúzias de pausas sobrepostas e os malabarismos em larga escala, pouco nos importa; num ou noutro caso não deixa de ser um grande realizador.

Completo o programa, recebido pelo publico, já o dissemos, com o entusiasmo das grandes festas de arte, uma «Abertura» de Carlos Seixas, um «Andante» e «Final» de Haydn, o «Preludio» da «Sonata» de Bach, e as quatro «Árias» do «Amor Indulgente» de Sousa Carvalho, mais a «Ária» do «Rei Pastor», com Arminda Correia, que encantaram mais, se é possível, á segunda audição do que á primeira, o que é o melhor dos sintomas.

Festival Brahms

Coincidindo com o seu 100.º Concerto, a «Sociedade Nacional de Musica de Camara» realizou o seu Festival comemorativo do centenário do nascimento de Brahms. O facto revestiu-se de solemnidade e de brilhantismo; o sr. ministro da Alfama em Portugal e algumas altas entidades portuguezas compareceram, vindo-se ainda lá assistencia «Miss Espanha».

«Algumas palavras», pelo illustre compositor e musicologo Luiz de Freitas Branco, como a programa anunciava, tiveram de distribuir-se pela acção da «Sociedade», realmente longa já—treze annos já cumpridos de temporadas successivas—que contam nas suas realizações entre muitas outras, meiras audições a «Missa Solemnis», de Beethoven e as «Beatitudes» de Franck, e pelo proprio Brahms, de cuja obra mal desvendada ainda entre nós Luiz de Freitas Branco faz uma reesha rapida; e aborda finalmente a parte do assunto que mais interessa sob o ponto da «Historia

Curso medico 1918-1923

Os médicos que concluíram a sua formação ha 10 annos na Universidade de Lisboa, vão fazer a sua reunião em 22 e 23 de julho proximo estando já em organização o programa da festa que há-de deixar as melhores recordações no espirito de todos os condiscipulos. As actas podem ser enviadas ao sr. dr. Luiz Masciara, Av. da Liberdade, 65, 1.º.

Tiro aos pomos

Em homenagem aos vencedores do Grande Premio de tiro aos pomos, em Badajoz, e da «Copa de los ganadores», em Madrid, sr. Antonio Calça e Pina e José Vêga, realiza-se depois de amanhã, no Skeet Club, um jantar para o qual está aberta inscrição no largo D. João da Camara, 3.

DE LUTO

Eugenio de Castro Rodrigues

Realizou-se hoje, com numeroso acompanhamento, o funeral do venerando professor primario e normal sr. Eugenio de Castro Rodrigues.

No cemiterio organizaram-se turnos nesses tomados parte inspectores escolares, professores da Faculdade de Ciencias, da Escola Normal, da Casa Pia do Instituto do Professorado Primario, e da Escola Central n.º 1; representantes do Observatorio Meteorologico da praça de Santa Ann, do N. R. antigos Ajuda, comando geral da G. N. R. antigos alumnos da Escola Normal, da Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, delegações da Marinha de Guerra, e da Guarda Republicana. Campo de Santa Anna Foot Ball Club, professorado das escolas primarias de Lisboa, pessoas de familia e de amizade, etc.

No presépio incorporaram-se cerca de 300 alunos da Escola Central n.º 1, com o respectivo estandarte.

Os santos populares Na «Casa do Algarve»

Na «Casa do Algarve» trabalha-se activamente para as festas aos santos populares nas noites de 12, 24 e 30 do corrente tenham o maior brilhantismo.

Os concursos de Direito

Intitula-se «Do poder disciplinar no direito administrativo portuguez» a dissertação do sr. dr. Marcelo Caetano, no concurso para professor auxiliar da Faculdade de Direito.

Caixa Geral de Depósitos

Os serviços da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdência, em Lisboa, no dia 30 do corrente, serão encerrados ás 13 horas.

SERVIÇOS DE VIAÇÃO

Começou hoje a funcionar a Direcção dos Serviços de Viação, dependente do ministerio das Obras Publicas, e que se encontra instalada na sede do extinto Conselho Superior de Viação, praça Luis do Camões, 22, 1.º

JOÃO MARIA FERREIRA

Fol. de littera social correspondente de La Ligue d'Union Latine o poeta e commandador sr. João Maria Ferreira.

Chaves perdidas

Temos em nosso poder duas chaves de autoconvoque que foram encontradas na rua e que se entregou a quem prova pertencerem-lhe.

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 20 e 30.—D. Sebastião. Politcama—A's 20 e 30 e ás 22 e 24.—«Quantiga nova». Aveida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Fogo de vistas». Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 20. Cine Gimnasio—A's 11 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Odéon—«Matias» ás 15. Solreó ás 21 e 15. Condé—A's 21 e 30. Capitolo—A's 21.—Cinema sonoro. Chafiz Terraz—A's 21 e 30. Olympia—«Sessões continuas» das 14 e 30 ás 24. Pavilho Portuguez—Cinema sonoro. Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominic: «Sequetra Cine Fianco»—A's 21 e 30. Salto Ideal—A's 15. «Palmas»—Rua Filinto Elísio e Bairro Amaro Jardim Cinema—Avenida Alvarez Cabral—A's 21 e 30. Promotores—Largo 20 de Abril ao Calvario.

Vinhos VALENTE COSTA Porto Velho n.º 100 Telefone 2 5470

FRANCINE BENOIT

FESTA INEDITA

Será definitivamente realizada na noite de

9 DE JUNHO

Barco: TRAZ-OS-MONTES com o conhecimento da Policia Maritima

PARTE: A'S 11 HORAS (horario) da Estação do T. do Paço (C. P.) Previnem-se os ex.ºs convidados que o barco atracará, ás 3 da manhã, ao cais do Terreiro do Paço. Reunião da Commissão e do Grupo Auxiliár: AMANHÃ ás 6 horas da tarde no Salão de Exposição U. P. (rua Serpa Pinto, 30, frente á casa de moveis «Barbosa & Costa».)

9 DE JUNHO

(Vespera do Dia de Portugal)

ALCAZAR
R. Nova da Trindade
O Restaurante em voga
Especialidades:
Mariscos e cerveja tirada à alemã

A Cidade

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O que pensa a vereação de Lisboa

acêra do pelouro cultural, dos festejos populares, do prolongamento da Avenida da Liberdade e do problema dos "electricos" nas ruas centrais

Um encontro com o vereador do pelouro da Arquitectura, sr. Luiz Pastor de Macedo, que está criando o pelouro cultural na Camara de Lisboa, deu motivo a que trocássemos algumas impressões sobre assuntos de interesse publico, de que o nosso jornal se tem occupado.

—Preconizou o *Diario de Lisboa* disse-nos o sr. Luiz de Macedo—que seria talvez preferivel, a um pelouro cultural, uma comissão encarregada de tratar de tais assuntos. Discordo, porque as funções que o pelouro vai ter não podem, de forma alguma, ser desempenhadas por uma comissão.

—E logo que seja aprovado, o projecto será posto em execução? —E' intenção da Camara dotar Lisboa de grandes melhoramentos, como esse. No entanto, não pode relegar para um plano secundario o conserto e a conservação dos pavimentos da cidade.

Correu que a Camara procurava mandar levantar os carris dos electricos, nalgumas arterias lisboetas. Preguntámos ao sr. Luiz Pastor de Macedo o que havia sobre o assunto, e eis o que ele nos respondeu:

—A Camara não pensa em convidar a Companhia a levantar os carris de qualquer rua de Lisboa, pela razão simples de que não o pode fazer. Em fins de 1930, fez-se uma nova escritura com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que proibe a Camara de ter esta pretensão até ao ano de 1950. Pelo contrato de 1898, vinte anos depois a Camara poderia obrigar a Companhia a mudar o meio de transporte em certas linhas que lhe haviam sido concedidas. De 1918 a 1930, nenhuma Camara aproveitou a oportunidade para fazer prevalecer o direito outorgado pela escritura de 1898. E, em 1930, ano em que já se tinha verificado o prejuizo que acarretava para o transitio o transporte de passageiros em veiculos carrilados, fez-se uma nova escritura, conforme já lhe disse, ampliando, até 1950, o prazo que caducava em 1918. Já vê que é impossivel, para a Camara, convencer a Companhia a levantar os carris, e, portanto, a descongestionar, em certos pontos, o movimento cittadino.

Outro problema—e dos mais interessantes: a realização do projecto Cristiano da Silva, referente ao Parque Eduardo VII e ao prolongamento da Avenida da Liberdade até Palmava: —O projecto Cristiano da Silva foi sujeito ao parecer duma comissão de criticos. O parecer manteve-o, nas suas linhas gerais. E, logo que eu tomei a presidência da Comissão de

Urbanização, tratou-se do assunto, que já me interessára muitissimo quando estivera, da outra vez, na Camara. A comissão aprovou o projecto, com exclusão, provisoriamente, da localização do lago, por entendermos que devíamos consultar o Conselho Superior de Higiene. Até hoje, não recebemos a resposta deste organismo. Logo que a tenhamos, a Comissão de Urbanização reunir-se-á para apreciar essa resposta e para enviar o seu parecer á comissão administrativa da Camara.

Quando começará a funcionar o pelouro cultural? —Espero tê-lo criado dentro de 30 dias.

Outro assunto: os festejos de Lisboa, durante o periodo dos santos populares. Já o *Diario de Lisboa*, em comentario a um artigo da revista *Cadernos Corporativos*, disse o que pensava. Eis o que pensa o nosso entrevistado, logo a Camara Municipal:

—Quando propuz a criação do pelouro cultural, defendi que uma das suas funções fosse fazer reviver os festejos populares. Mas, este ano, devido á que o orçamento não o consente, a Camara não pode tomar a iniciativa desses festejos. Para o ano, criado já o pelouro cultural, procuraremos reviver as festas populares...

—Sem prejuizo dos festejos espontaneos dos bairros? —Sem, de modo algum, prejudicar as festas dos bairros excentricos. Mas, antes disso, procuraremos celebrar, em outubro, de maneira conveniente, a tomada de Lisboa aos mouros.

Outro problema—e dos mais interessantes: a realização do projecto Cristiano da Silva, referente ao Parque Eduardo VII e ao prolongamento da Avenida da Liberdade até Palmava: —O projecto Cristiano da Silva foi sujeito ao parecer duma comissão de criticos. O parecer manteve-o, nas suas linhas gerais. E, logo que eu tomei a presidência da Comissão de

Urbanização, tratou-se do assunto, que já me interessára muitissimo quando estivera, da outra vez, na Camara. A comissão aprovou o projecto, com exclusão, provisoriamente, da localização do lago, por entendermos que devíamos consultar o Conselho Superior de Higiene. Até hoje, não recebemos a resposta deste organismo. Logo que a tenhamos, a Comissão de Urbanização reunir-se-á para apreciar essa resposta e para enviar o seu parecer á comissão administrativa da Camara.

Quando começará a funcionar o pelouro cultural? —Espero tê-lo criado dentro de 30 dias.

Outro assunto: os festejos de Lisboa, durante o periodo dos santos populares. Já o *Diario de Lisboa*, em comentario a um artigo da revista *Cadernos Corporativos*, disse o que pensava. Eis o que pensa o nosso entrevistado, logo a Camara Municipal:

—Quando propuz a criação do pelouro cultural, defendi que uma das suas funções fosse fazer reviver os festejos populares. Mas, este ano, devido á que o orçamento não o consente, a Camara não pode tomar a iniciativa desses festejos. Para o ano, criado já o pelouro cultural, procuraremos reviver as festas populares...

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterápico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-direciores / Dr. J. Silveira d'Almeida / Dr. José Rocha
Duches, banhos de vapor e carbo gaseoso, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

POEIRA DA CIDADE

Actor José Gambôa

Exactamente á hora de fecharmos ontem o nosso jornal, um individuo que se intitulou irmão do actor José Gambôa participou-nos pelo telefone, com lagrimas na voz, a noticia da morte de seu irmão, que fora operado ha dias e que succumbira aos estragos duma hemorragia.

Era-nos impossivel, áquella hora, a poucos minutos de fechar o jornal, verificar a exactidão da noticia, e nem por sombras nos passou pelo espirito que um patife abusasse da nossa boa-fé para nos induzir a publicar uma noticia falsa.

Como suspeitamos donde partiu esta brincaadeira macabra, a que não foi estranha a ideia de fazer ao aludido actor uma publicidade á americana, vamos entregar o caso á Policia, que chamará á responsabilidade o autor da mentira.

O actor José Gambôa visitou-nos esta tarde, a fim de desfazer pessoalmente o equívoco da sua morte, com o qual nos regozijamos.

Evasão de um preso que trabalhava em Monsanto

Das pedreiras de Monsanto, onde estava a trabalhar, evadiu-se esta manhã, fludindo a vigilância dos guardas, o preso José Teodoro dos Santos, de 31 anos, de Alco-baça, que estava condenado pelo crime de homicidio frustrado em 6 anos de prisão maior eculiar, seguidos de 10 de degado, na alternativa de 20 anos de degado.

Tomaram-se as necessarias providencias para capturar o fugitivo.

Comandante Pereira da Silva

Um grupo de officiais da Marinha de Guerra resolveu levar a efeito dentro em breve um almoço de homenagem ao comandante Pereira da Silva, como prova de reconhecimento pelos serviços prestados a Marinha por aquele ilustre official e de despedida pela sua recente passagem á reserva.

O banquete terá caracter estritamente naval.

Grafonola para experiencia

O sr. Emil G. Spittler, residente na avenida 24 de Julho, queixou-se á P. L. C. contra um individuo cujo nome indicou, accusando-o de lhe ter furtado uma grafonola que lhe confiou para experiencia.

Tereza Daniel

MISS ESPANHA 1932 canta hoje, no Politeama, num entre-acto da "Cantiga Nova".

Chegaram já a Lisboa muitos forasteiros que, com tempo, vieram instalar-se na nossa cidade a fim de, tranquilamente, assistirem á proxima, inauguração do II ciclo da Exposição Industrial no Parque Eduardo VII. Mas não vieram apenas visitantes do nosso pais, de todas as nossas provincias, porque aqui assentaram já arraiais, alguns dos quais foram parar aos nossos Estoris e a Sistra e arredores. Mas esta gente, enquanto a Exposição não abre, não sabe onde vai passar as noites e corre por isso para os teatros. D'á este svizo, para esta noite: no Politeama representase hoje "Cantiga Nova", com a famosa cantora Tereza Daniel, "Miss Espanha 1932, que ali vai cantar.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

Mary Focela Esta famosa "estrela" e cancionista a grande voz, estreia-se amanhã no grande salão de festas do Jullio das Farietas.

Hoje despede-se a "tonadilla" Conchito Heredia e a sua companhia excentrico. O programa completa-se com cinema e sorteo de valiosos surpresos.

Belle lora todas essas aguas, m... las, azeites e t... tas outras drogas que lhe tem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente.

Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só

KOMOL

KOMOL, dispndido de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados!

Caixa 25000

A' venda nos melhores estabelecimentos de cosméticos REPRESENTANTE: M. CABRAL Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20 Telefone N. 3021 DEPOSITARIO: FARMACIA OLIVEIRA Rua da Prata, 240 Tel. 2 1415 Agente no Porto: A. QUADROS, Jr. Rua de Trás, 7, 2.º Tel. 42.

A Cidade

UM INQUERITO LIGEIRO E OPORTUNO

DEVE-SE USAR CHAPEU OU ANDAR EM CABELO?

A maioria decide que o chapeu é necessario, higienico e elegante

Com chapeu? Sem chapeu? Eis o problema. A razão de ser deste inquerito, de resto ligeiro, mas não tão fértil, como á primeira vista pode parecer. A falange juvenil que pretende lançar a moda, defini-la, estilizá-la, quer abolir o chapeu. Por economia? Por elegancia? Nada disso. Apenas, por sensacionalismo. Para se destacar, para ser diferente do que é toda a gente. O chapeu tem os seus tradicoes. Vem já do Paralzo quando do Adão, para se defender dos raios intensos do sol, á falta de "spanant" deixou crescer, intensamente, o cabelo. Mais tarde o homem inventou-o, porque tinha frio, porque tinha calor, e porque se queria defender do mau tempo. Foi o primeiro objecto do vestuário, o mais necessario e o que primeiro marcou uma condicão social. E depois, ele é preciso para tudo—para cumprimentar uma mulher, para tomar uma attitude de espera, «claque» debaixo do braço, no salão duma embaixada, em «soirée» de gala, para entrar de chapeu na cabeça, como um grande de Espanha, onde ele se deve tirar... Desde o chapeu alto, solene, do ilustre professor sr. Araújo Lima, até ao «fêlro» discreto do sr. dr. Oliveira Salazar, que ha seis anos o acompanha, como «mascotte», na sua vida politica, ha uma variedade, uma differença de ordem psicologica, que revela á maravilha a personalidade de quem o usa. E reparem: na moda feminina, tudo se tem discutido, modificado, abolido, menos o chapeu. E' intangivel! Sem ele a mulher perde 50 por cento da sua beleza.

Querem os homens, que são feios, prescindir desse pequeno artefacto, barato, elegante, comodo, confortavel, para-raios de insolações, que lhes dá uma «allure» inconfundivel, beneficiando-os extraordinariamente? Pelo chapeu dá-se conta da evolução social e individual. Recomendam-no os medicos, os higienistas, os artistas, e os estetas. E vão ver porque.

—Nunca andarei sem chapeu

O brilhante comediografo Lino Ferreira responde em três «tempo» a este inquerito. Afirma-se pró-chapeu, dizendo:

—Nunca andarei sem chapeu porque sou uma pessoa delicada e, portanto, incapaz de passar ao pé duma pessoa conhecida sem levar a mão ao chapeu.

«E depois pergunto a mim mesmo: para passar á ser moda andar em cabelo para que é que a gente quer a cabeça?»

E como remate:

—Além disso nós sómos muito delicados e, sem chapeu, como havíamos de tirar o chapeu ás senhoras? Sim, não.

—A que obriga a delicadeza

Abel Manta e Jorge Barradas, ambos pintores e aproximadamente calvos, são partidarios do uso do chapeu por varias razões e porque em caso algum andariam em cabelo...

—O chapeu é a cupula do homem, dá-lhe expressão, caracter—dizemos.

E acrescentam:

—Além disso nós sómos muito delicados e, sem chapeu, como havíamos de tirar o chapeu ás senhoras? Sim, não.

—A que obriga a delicadeza

Abel Manta e Jorge Barradas, ambos pintores e aproximadamente calvos, são partidarios do uso do chapeu por varias razões e porque em caso algum andariam em cabelo...

—Abolir o chapeu é tirar a tampa á caixa das ideias—e isso para um revisteiro é um perigo!

—Gosto mais de "os" ver de chapeu!

A voz de Ilda Stichini, fresca, galante, parece sorrir com a pergunta:

—Em cabelo ou de chapeu?

—Gosto mais de ver os homens com chapeu! Não ficaria mais bonitos, mas ficam mais distintos! De resto, o chapeu é bem portuguez. Cada região tem o seu: o carapuço, a boina, o chapeu braguês, não falando já no côco e no feltro, que apesar de internacionais se distinguem pela sua elegancia, quando feitos por operarios portuguezes.

—Acha, então, que é imprescindivel?

—Absolutamente! Todos os homens devem andar com chapeu! Só por ele se podem distinguir, digo, até, reconhecer. Dá-lhes uma expressão propria e, como nas mulheres, aquella melha sombra que atenua os defeitos fisicos. Ao menos que andem com ele na mão, para o mostrarem, para se mostrarem.

—Anda-se de chapeu como se anda de botas!

E' o Erico Braga que fala, rei das elegancias, no teatro, na rua, na vida. Eis o que diz o nosso conde de Orsay:

—O chapeu é elegantissimo, é indispensavel! O homem que sabe andar bem vestido, anda de chapeu, como anda de botas. E' o complemento da «toilette». O contrario será voltar aos tempos prehistoricos, antes de Adão e Eva.

E depois, galanteando:

—Não ha nada mais elegante do que tirar o chapeu a uma senhora, num gesto largo, á seculo XVIII. No cumprimento vai tudo. E' tudo! Os meninos que andam agora sem chapeu, por uma falsa elegancia desportiva háo de ter reparado como as mulheres os olham com indiferença. E' natural. Nem sequer lhes podem tirar o chapeu!

—Sou contra o chapeu

Ferreira de Castro, escritor e jornalista de brilhantissimas qualidades, tem uma opinião discordante, mas que se arquiva, com imparcialidade, mesmo para compôr o ramilhete.

—Sou contra o chapeu! Só não ando em cabelo para não me destacar. Mas logo que se generalize a abolição do chapeu, deito o meu fóra. Já uma vez experimentei em Barcelona uma sensação agradabilissima. As cidades parecem-nos mais amaveis e andamos nelas como se fosse em nossa casa. Os transeuntes dir-se-ão nossos amigos...

—Mas os operarios chapeleiros? —Evidentemente, ha que pensar nos operarios que fabricam chapeus, como naquelles que fabricam manicões, e outros productos que o tempo vai abolindo, mas parece-me que a salvação dos operarios não está no fabrico de chapeus, mas sim noutra coisa mais profunda...

—Cabeça louca não quer touca

Amelia Rey Colaço, a bela interprete do «D. Sebastião», atende-nos com gentileza. Afirma que não tem uma opinião assente sobre o problema. Mas recorda, no entanto, um famoso proverbio espanhol, do tempo antigo, e que ainda hoje anda na boca do povo:

—Cabeça louca não quer touca! —Como o mundo atravessa uma hora de tumulto e de desorientação, supponho que o ditado exprime á maravilha a crise que estamos atravessando!

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20 (á Rolanda)—LISBOA

CASOS DO DIA

Os falsificadores do Limoeiro

Proseguem as investigações policiaes acêra do caso da falsificação de notas de 500 psetas, que eram fabricadas na cadeia do Limoeiro. Hoje foram novamente acaados os presos Albino Mendes, José Pires do Nascimento, João Sobral de Lima e Leonel Augusto Correia, todos condenados a pena maior.

Desde 1932 até agora foram presos pelo crime de falsificação 134 individuos e descobertas 21 fabricas de moeda falsa e de notas do Banco de Portugal, do Banco de Espanha e do Banco Brasileiro.

Em Lisboa foram descobertas 6 fabricas de moedas e de notas de 500000, 100000, 50000 e 20000, e em Albergaria uma outra de moedas falsas de 5000, 10000 e notas de 100000 e 500000.

Quando da descoberta desta ultima, foi um vagão para transportar o material da falsificação para Lisboa. Noutros pontos da provincia foram descobertas ainda varias outras fabricas, conforme oportunamente noticiámos.

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., auxiliado pelos agentes Mira Leal, Baptista e Tavares, procederam hoje a varias diligencias.

Foi assassinado em Berlim o ministro do Afganistão

BERLIM, 6.—O ministro do Afganistão nesta capital foi assassinado no palacio da legação por um estudante do seu pais. O sr. Firdar Azzis Khal faleceu pouco tempo depois de ter chegado ao hospital.—(United Press).

Concurso hipico de Lisboa

MADRID, 6.—Apresentaram hoje os seus cumprimentos de despedida ao sr. Alcalá Zamora os cinco officiais espanhóis que vão tomar parte no concurso hipico de Lisboa.—(United Press).

Um inquerito

A folha official publicou hoje a portaria que nomeia o sr. coronel Costa Pereira, chefe do distrito de recrutamento e reserva n.º 2, para proceder a um inquerito aos acontecimentos ocorridos em Ermezinde e Ponte do Lima, no dia 28 de maio do corrente ano.

Mau freguês

Por ter ido em nome do sr. marquês de Castelo Melhor adquirir generos alimenticios na Importancia de 800000 a um estabelecimento do sr. Manuel Tavares, foi preso José Ferreira, morador na rua Carlos Mardel, 33, 4.º. Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora.

"As Lavadeiras"

A peça vista por milhares de pessoas Contam-se por muitos milhares as pessoas que através das 126 recitas têm visto, no Maria Vitoria, a encantadora peça de costumes saloios «As Lavadeiras», onde o pequenino «Sabbastião» canta com sentimento e emoção a «Canção do Enfeitado».

Teatro Nacional Almeida Garrett A's 21,30 Ultima das formidaveis peças historicas D. SEBASTIAO com AMELIA REY COLAÇO no papel do Rei D. Sebastião

Pavilhão Português cinema sonoro e variedades

Hoje o drama FRANKENSTEIN, o medico que criou um monstro No palco grande exito da ballarina francesa YVONNE ANDRÉE A' manhã o famoso fonofilme A GRANDE PARADA

Hoje ás 9,30 ultima exhibição da fita da Paramount CONFISSAO DUMA JOVEM MARTIRIO DITOSO

Amanhã—Estreia em soirée ás 9,30, da fita da Paramount Desempenhada por varias crianças entre as quais JACKIE COOPER e ROBERT COOGAN (protagonistas). Adaptação da novela DEAR SOOKY DE PERCY CROSBY. Direcção de Norman Taorog Em fim de festa a bailarina acrobatica alemã FRAULEIN ANITA KOENIG e do actor CARLOS SAMPAIO Acompanhamentos pela MELODY BAND

Teatro Nacional Almeida Garrett A's 21,30 Ultima das formidaveis peças historicas D. SEBASTIAO com AMELIA REY COLAÇO no papel do Rei D. Sebastião

Teatro Nacional Almeida Garrett A's 21,30 Ultima das formidaveis peças historicas D. SEBASTIAO com AMELIA REY COLAÇO no papel do Rei D. Sebastião

MUNDANISMO

An'ter arto

Fazem amanhã anos as sr.ªs:
 Viscondessa de Zambujal, baronesa de Paço de Sousa, D. Alexandrina Soares Moreira de Magalhães, D. Mariana Barbosa de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Eugénia, Mafalda Soano de Mendonça Quintana, D. Maria da Câmara Viterbo, D. Maria Isabel Arrolo de Barros, D. Maria José de Barros Sá Pereira e D. Maria da Trindade Maurício dos Santos.

A l'rietas

«Mafinees cinematográficas»

E' amanhã á tarde que no Cinema Condes, penitente cedido pela empresa Castelo Lopes Limitada, se realiza, a anunciada «matiné cinematográfica» de caridade, levada a efeito por uma comissão composta das sr.ªs D. Branca Machado de Carvalho Figueira, condessa de Estarreja, condessa da Serra de Tourega, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Guilhermina de Aragão e Brito, D. Lida Nunes Coelho Pery de Linde, D. Maria Amélia Teixeira Bastos, D. Maria da Assunção Pozeiro Pellen, D. Maria Helena Moustinho de Albuquerque, D. Maria Luíza Costa Cabral Metzner, D. Maria Felles Campos de Andrade e D. Ocella Freire Correia, cujo produto se destina a favor de uma família necessitada.

O programa organizado pela sr.ª D. Ocella Freire Correia, é o seguinte: «Actualidades», e «Le-Roi divertisse», filmes e concerto to «valse de Chopin», e «XII» rapsodia Hungarica de Liszt, para piano, pelo sr. Alberto Mota; «Mozart op. 3 n.º 1» de Rubinstein, e «Allegro appassionato» de Saint-Saens, para violoncelo, pela sr.ª D. Maria José Silva Pereira; «Ritorna victorios», da ópera «Aida» de Verdi, e «Ombre d'Indes», de Beethoven, cantos pela sr.ª D. Ocella Freire Correia; «R-mance et Bolero» de Ch. Daucia, para violino, pelo sr. Antonio Piquelredo; «Vivens de Denza» e «Ecco dunque» da ópera «Tosca», de Mascagni, cantos pelo sr. Alberto Julio Martins; «Recitações», pelo sr. Gabriel Lopes, e «ballades» pelas meninas Maria Madalena Fernandes Pina e Susete Santos Nogueira, distintas discípulas da brilhante professora de dança senhora de Brito; sendo os acompanhamentos a piano «Pillips», da Casa Olavo Cruz feitos pelas sr.ªs D. Maria José Gamito, D.

Ocella Freire Correia e pelo maestro Luis Gomes.
 Os poucas bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro do Cinema Condes.
 Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Revestiu extraordinária animação a ecclia á americana» que na noite de sábado passado, se realizou em honra das rainhas da beleza, que estiveram de visita na Costa do Sol, no salão do restaurante do Casino Estoril, tendo durante a ecclia» havido um interessante concurso de «stolletes» que foi ganho, entre as rainhas da beleza, pela representante da França e entre as senhoras da assistência, por uma senhora americana que se encontra hospedada no Estoril-Palacio-Hotel.

Na assistência estavam entre outras as sr.ªs: Condessa de Castelo Mendo, condessa de Carrobo, viscondessa de Assoca (D. Luíza), D. Maria Luíza de Almeida Brandão Abocasta, D. Tida Burnay de Guimarães Serodio, D. Maria Berth Orthigo Rampe de Castelo Branco e filha, D. Maria Neves Ferrel; Lobo de Cam. por, D. Isabel Orthigo Ramos Jorge, D. Maria Julieta Neves Ferreira Caneela de Abreu, D. Maria Luíza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria da Gloria David Silva, D. Alice Bastica e filha, D. Josefa Street Campars, D. Abertina Guedes de Amorim de Guimarães Serodio, senhora de Werner, D. Palmira Lucas Torres, senhora de Esnerier, D. Maria Bastos Mendes, D. Maria Emma Leite Ribeiro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Pellemina Cardim, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Alice Barroco, senhora de Virgilio Figueiredo, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Maria Antas Ribeiro Ribas, D. Guida Diogo da Silva Caneela de Abreu, D. Esperança Cardim Bastos, D. Maria Narcéa de Meneses, D. Zita Pombal de Ponte e Sousa, D. Ena Torre do Vale, D. Maria Amélia Lucas Torres de Farinha, D. Fernanda de Lança Cordeiro, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita Corrêa Henriques (Sisla), senhora de Paulo Mano, D. Maria Piosa, D. Maria Amélia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Paulina Ribeiro, etc.

FUNERAL?

Não tome uma resolução sem consultar a 'SRAF', (Agencia das Pedras Negras) e não perderá o seu tempo, pois que poupará muito dinheiro.

FUNERAIS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Para coval, desde 160\$00; para jazigo, desde 700\$00

Rua das Pedras Negras, 5, 1.º (à 58) TELEF. 2 7288

IMPORTEANTE: Não confundir. Esta casa nada tem com outra que existe na mesma rua.

SORTES GRANDES

30 a casa COSTA, LDA. as vendê

75—Rua de S. Paulo—77

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuário a preços baratos.
 R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 213

Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade - Mesa da Assembleia Geral

AVISO
 Tendo a Direcção de 1932 requerido, oficialmente, uma sindicancia aos seus actos, avisamos os Srs. Associados de que a Assembleia Geral para discussão do Relatório e Contas, referente a quella gerencia, fica suspensa até utilização da referida sindicancia e bem assim a Assembleia Geral para discussão de transferencia da sede social, em virtude deste assualto estar tambem aprazjado por aquela sindicancia.
 Lisboa, 6 de Junho de 1933.
 O Vice-Presidente da Mesa (em exercicio) (n) Hieronimar Ribeiro

Um documento de alta valia sobre

FOGO DE VISTAS

A revista colosso do Avenida

Uma alta personalidade estrangeira, que se encobre sob um título nobiliárquico, que não é o seu, embora tenha o direito de o usar, tendo ontem assistido á 2ª sessão, no Avenida, da sensacional revista «Fogo de Vistas», enviou no camarim de Erico Braga, director deste colossal e estupendo espectáculo, o seguinte cartão de visita:

MARQUEZ DE BLÉCY

Maravilhado, vou proclamar pelo resto do mundo, que ainda hei-de percorrer, que «Fogo de Vistas» é a revista mais bela que tenho visto e admirado

Este documento escrito por tão elevado personagem, confirma o triunfo formidável de «Fogo de Vistas», que hoje regista as suas 53.ª e 54.ª representações no Avenida.

Tribunal Judicial de Lisboa

3.ª vara EDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal, cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo, citando Alfredo Verissimo, residente que foi no Vale de Santarem, comarca de Santarem, e actualmente ausente em parte incerta, para, nos termos do art.º 202 do Código do Processo Civil, ver renovar a instancia nos autos de execução que contra ele move Carlos Mendes Paeiro.

Lisboa, 15 de Maio de 1933.
 O Escrivão Augusto Cardoso Verifiquei — O Juiz de Direito Clemente Gomes

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Sortes grandes?

30 a casa COSTA LDA as vendê
 60—Rua da Prata—62

Tribunal Judicial da 5.ª Vara LISBOA

ANUNCIO

Juiz de Direito da 5.ª vara Judicial da comarca de Lisboa:
 Por sentença de 19 de abril corrente foi decretada a insolvencia requerida pela Sociedade denominada Clinica Ploterapica de Lisboa Limitada, com sede na rua Anchieta, n.º 29, 1.º andar, nos termos do Decreto n.º 21.758, fixado o prazo de 30 dias para os credores reclamarem os seus creditos nomeando administrador da massa falida José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira e curadores fiscaes os credores Dona Maria G. de Melo Lages e Pires e Comandita.

Lisboa, 21 de abril de 1933.
 O escrivão interino do 2.º officio, Manuel Serrão Gomes Parelo Verifiquei:
 O Juiz de Direito, Ernesto R. Lobo

Ha muitas marcas de Pasta Dentifrica Mas a

“ORIENTAL”

E' a rainha das pastas para dentes

POSSUIR UM AUTOMOVEL!

Aspiração maxima que decerto, algumas vezes, já lhe tem ocupado o pensamento.

Por que não procura realizá-la?

Junte sem demora 100 tampus de caixas de

FOSFOROS PATRIA

que trocará por uma senha e assim poderá ganhar

O AUTOMOVEL CITROËN

Berline de luxo—8 C.V. — motor flutuante—

no sorteio de 24 de Junho

No que se anuncia não ha logro e assim

Ja ganharam AUTOMOVEIS conduite CITROËN

Pelo sorteio de 30 de Julho de 1932

O snr. Manoel Cardoso

TORRES NOVAS

e pelo sorteio de 24 de Dezembro de 1932

O snr. José Caramelo

SETUBAL

BATERIAS ROLLS
para automoveis
618 volts 85 amp.
260500
Avenida Stand, Lda
P. Jardim Regedor, 57 e 59

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clínica medica
PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tel. 2 1738

DIZEM DE LONDRES

A ALEMANHA SUSPENDE

o pagamento das suas dividas?

LONDRES, 6.—O «Daily Herald», desta cidade, publicou um artigo sensacional, dizendo que durante esta semana, o governo alemão, por indicações que teriam sido dadas pelo dr. Schacht, presidente do Reichsbank, suspenderá o pagamento de todas as suas dividas no estrangeiro, pedindo (isso facto) uma nova moratoria, o que afecta a quantia de um bilião de libras cuja maioria está em mãos de portadores norte-americanos, em títulos e obrigações de divida publica da Alemanha.

Ao mesmo tempo—acrescenta aquele jornal—o Reichsbank abandonará o estalão-ouro e aumentará a circulação fiduciária do Rentenmark para poder cobrir o deficit orçamental calculado em 100.000.000 de libras.

Fugirá, assim, nas vésperas da inauguração da Conferência Económica, uma crise financeira maior do que aquela que se verificou no verão de 1931.

Nenhuma confirmação até agora se pôde obter da sensacional informação do «Daily Herald», que por isso deverá ser acolhida com as necessárias reservas.—(United Press).

Um professor americano conseguiu desagregar o atomo

PASSADENA, 6.—(California).—O professor da Universidade da California, sr. E. O. Lawrence, conseguiu desagregar o atomo, obtendo fragmentos microscópicos do mesmo atomo, a saber: alumínio, lítio, litogéneo, flúrio, graças ao emprego duma corrente eléctrica de cinco milhões de «volts», por meio dum aparelho especial. Considera-se este facto nos círculos científicos norte-americanos como uma proeza sem par.—(United Press).

Sporting Club de Portugal

Proseguindo no seu interessante plano de defesa do desporto, dando a maxima expansão a tudo e todos que merecem louvores, a «Stadium», de amanhã edita, também, em suplemento gratuito ao n.º 69 a gravura do team de honra do Sporting Club de Portugal.

Trata-se de uma fotografia, maior e mais agradável do que a que se viu em Lisboa há 15 dias com o «Daily Herald» e o «Benfica».

No mesmo numero, ve-se magnificamente focada a vertiginosa e emocionante corrida dos 50 mrs. do U. V. P., documentada com a mais interessante reportagem fotografica.

E' na proxima

Sexta-feira
9 do corrente
QUE SE REALIZA A

Lotaria de St.º Antonio
3.000.000\$00

para a qual V. Ex.ª encontrarão a venda na

Nova Casa Condeixa

Bilhetes a 800\$00
Vigésimos a 10\$00
Cautelas a 21\$00 11\$00
(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

João Condeixa
217-Rua do Arco Bandeira-217
(Próximo ao Hotel)
TELEFONE 2 6480

O canhão meridiano de Paris

volta a anunciar o meio dia

PARIS, maio.—Pela primeira vez depois de estalar a guerra mundial, o celebre canhão-meridiano de Paris voltará a anunciar o meio dia com um tiro. Este canhão foi um capricho caro a que se permitia Luiz XVI. Foi construído espressamente para ele, fundido e colocado no Jardim do Ualaco Real no ano de 1788. A construção e o uso do canhão custaram tanto dinheiro, que foi apesentado como simbolo dos esbanjamentos da Corte francesa. Devido a este facto é que talvez muitas gerações francesas se têm ocupado com o maior interesse do referido canhão meridional.

O canhão era disparado pelos raios do sol—é claro nos dias que havia—45 12 horas prefixas e era o relógio mais certo de toda a cidade de Paris. Também no dia 21 de Janeiro de 1793 dia em que Luiz XVI devia ser justiado ao meio dia, foi o tiro do canhão que serviu de sinal para o verdugo que estava na Praça da Concordia decapitar o Monarca.

O Ministro dos Cultos francês, sr. Monzio, de baixo de cuja jurisdição se encontra o Palacio Real, resolveu pôr de novo em actividade o celebre canhão meridiano de Paris. A fim de que se cumpra a exactidão historica, o canhão-meridiano não se regulará pela hora de verão que presentemente se adopta em Paris, mas sim pela hora do sol.

Quando em agosto de 1914 correu em Paris o boato de que os alemães se

encontravam ás portas da cidade, o governador de Paris, que naquela época era o general Gallieni, ordenou que o canhão-meridiano não disparasse para que ninguém julgasse, ante o nervosismo que se havia apoderado de todas as pessoas, que havia explodido algum projectil alemão no coração da cidade. Desde então recolheu ao silencio o canhão-meridiano, com enorme regozijo dos numerosos bandos de pombas do Palacio Real.

No tempo de Luiz XVI eram 5 os homens que se ocupavam exclusivamente em disparar o canhão-meridiano ao meio dia. Tinha-m de regular com toda a exactidão a lente de aumento que queimava a mecha e que produzia o disparo; além disso tinham de carregá-lo, limpá-lo, etc., etc. As despesas que occasionava o serviço do canhão tiveram sem embargo como compensação o facto de nos ultimos tempos Luiz XVI se sentir alegria quando ouvia o disparo dele. Com muita frequência se puzha de janela á espera de ouvir a detonação e respondia-se quando ouvia o estampido do canhão e vin os bandos de pombas do Palacio voarem assustadas em todas as direcções. Várias vezes, quando a influencia dos raios do sol nos dias de nevoeiro, não podia incendiar a mecha do canhão alguns funcionarios da Corte iam expressamente disparar o canhão a fim de fazer crer ao Monarca que o tempo estava bom para não priva-lo da sua alegria cotidiana.—(U. Press)

A venda de alcoóis Estados Unidos

NOVA YORK, maio.—Os numerosos vendedores de saibichas do Estado de Nova York, sofreram há dias o mais cruel desgano da sua vida. Confiavam fazer bons negócios com a admisión da venda de cerveja com um conteúdo alcoólico não superior a 3,3 por cento e para obterem a licença da venda de cerveja baptizaram as suas tendas com o nome de «Jardim de Cervejas».

Foram as autoridades proibicionistas resolverem unanimemente que uma tenda para a venda de saibichas não pode qualificar-se de «Jardim de Cervejas», nem mesmo ainda fazendo uso da mais viva fantasia, e delataram por terra as esperanças destes comerciantes proibindo-lhes a venda da cerveja. Esta bebida só poderá ser vendida em hotels, restaurantes, clubes, e em legítimos «jardins de cerveja». Ficaram também prohibidos de vender cerveja os chamados «halls de cerveja» pois a cerveja só poderá ser vendida em estabelecimentos onde

se vendam também simultaneamente outras bebidas.

Estas prohibições foram adoptadas com o fim de evitar que voltem a aparecer as famosas «tabernas de esquinas» e desde o principio se tem prohibido tudo aquilo que possa ter certa semelhança com elas. Por este motivo também se prohibiu que os estabelecimentos onde se vende cerveja tenham guarda-venhos prohibição que só pôde ter sido motivada por considerações psicologicas—assim como também não se permite que as janelas tenham copinas de qualquer espécie.

Além disso existe também outro serie de preoccupações. Os «bootleggers» e contrabandistas organizados, querem obrigar os donos dos estabelecimentos que vendam cerveja e se tornem delia. Por isso na concessão de licenças para a venda de cerveja as autoridades já fazem a previa advertencia de que só se pode comprar esse artigo aos comerciantes legalmente autorizados.—(U. P.)

A situação em Cuba

e a intervenção americana

WASHINGTON, 6.—Avoluma-se o boato de que os Estados Unidos vão intervir em Cuba, dizendo-se que Roosevelt estuda o problema e que vai pronunciar-se acerca dele. Correu que o general Machado pretendia resignar os seus poderes. Ele proprio desmentiu o boato ao correspondente dum jornal desta cidade.—(Americana).

Política chilena

SANTIAGO DO CHILE, 6.—Os szs. Gabriel González e Jara foram reeleitos presidente e vice-presidente da Camara dos Deputados. O dr. Urrutia foi eleito presidente do Senado. Aquelles politicos receberam hoje a homenagem de todos os parlamentares.—(Americana)

Um monumento a Perez Galdós

BUENOS AIRES, 6.—Val se levantou um grande monumento ao escritor espanhol Perez Galdós. A iniciativa, que foi sancionada pelo Parlamento, pertence ao governo.—(Americana)

A SITUAÇÃO ALEMA

UMA CRITICA SEVERA

ao regime hitleriano

LONDRES, 6.—O «Daily Herald» desta manhã ataca o governo alemão, que accusa de prosequir, em silencio, uma politica de perseguições contra os não-arianos. «Nos primeiros dias do terror hitleriano—escreve o órgão trabalhista—Hitler encontrou em todos os países pessoas prontas a desculpar os seus processos, sob pretexto de que estes eram applicados só temporariamente. Mas o terror continua—afirma o mesmo jornal. Esse terror faz parte da filosofia nazi. Para o governo dum país na actual situação da Alemanha, só uma missão devia existir: a reconstrução economica. Verdade seja—prosegue aquele jornal—que no programa do partido nazi existem elementos sãos e desejos de abordar os problemas economicos que é preciso resolver. Mas o que caracteriza, sobretudo, o regime é uma verdadeira loucura de crueldade estúpida, de odio feror contra tudo o que ha de melhor e mais sã no povo alemão. Hitler deveria ver que um governo que adopta tal attitude, ao mesmo tempo que procura obter no estrangeiro favores economicos e politicos, é, pelo menos, insensatos.—(Hayas).

A questão de Dantzig

LONDRES, 6.—Encontramos nesta cidade o dr. Raueching que, em consequencia da victoria nacional socialista nas eleições do Senado da Cidade Livre. Entrevistado por alguns jornalistas declarou que a nova situação naz de Dantzig reconhecerá a Constituição do territorio separado da Alemanha e todos os outros tratados. Acrescenta que os hitlerianos estão prontos a entender-se francamente com os polacos acerca dos problemas ainda pendentes.

Essas palavras do dr. Raueching cauzaram a melhor impressão em Inglaterra, tanto mais que se sabe que pela boca daquele politico falou o proprio chanceler Hitler. Os jornais salientam a importancia de tais declarações, após a victoria eleitoral dos nazistas. A politica de Hitler relativamente á Polonia e a outras questões internacionais tem produzido um ambiente de confiança.—(Americana).

Os acontecimentos do Uruguay

MONTEVIDEU, 6.—A Policia, fazendo estiradas pesquisas depois da descoberta da conjura revolucionaria em que entravam os chefes dos partidos oposicionistas, descobriu grandes quantidades de dinamite e documentos comprometedores. Entre outros, estão presos o chefe nacionalista independente, sr. Carróll, chefe da facção carnelista, o deputado Daniel Gutiérrez, os directores dos jornais «El Diario» e «El Día» e um anarquista chamado Rakowsky.—(Americana).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio)
Tel. 2 6880
DR. P. PINA JUNIOR—Clínica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmão—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidéz, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.
DR. GENTIL VITERBO—Raios X.
DR. GONÇALVES BRANCO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLÉ—Análises clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçaçem gymnastica medica.

Odeon
 Hoje as 21 e 20—Última
Contista duma jovem
 A bailarina acrobatica ANITA
 KOENIG e actor Carlos Sa-
 pata.
 Amanha estreia
MARTIRIO DITORS

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO
 e só a que no rotulo apresenta
 o VIDAGO PALACE HOTEL
 FIXE BEM O ROTULO
 PREMIADA COM
 GRAND PRIX
 NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

FACULDADE DE MEDICINA

Prestou provas para professor o dr. Castro Freire

Deviam realizar-se hoje na Faculdade de Medicina os concursos para o provimento de duas vagas de professor auxilliar, uma na cadeira de farmacologia e outra na de pediatria.

A vaga de farmacologia concorreria o sr. dr. Toscano Rico, que tem desempenhado as funções de assistente, e ha cerca de dois annos vinha substituindo o professor sr. dr. Silvio Rebelo, ha pouco falecido.

O sr. dr. Toscano Rico não pode prestar provas por ter adoecido o professor sr. dr. Guimarães, da Faculdade do Porto, que devia argumentar.

A's 10 horas prestou as suas primeiras provas o candidato a cadeira de pediatria sr. dr. Leonardo de Castro Freire.

O jurí constituiu-se, sob a presidência do sr. dr. Sobral Cid, com os professores de Lisboa srs. Moreira Junior, Celestino da Costa, Salazar de Sousa, Lopo de Carvalho, Pulido Valente, Carlos de Melo, Padessa, Parreira e Borges de Sousa.

Assistiram ás provas, tendo tomado lugar junto do jurí, os professores srs. drs. Melo Breynier, de Lisboa, Hernani Monteiro, do Porto, e Maximino Correia, de Coimbra.

Argumentaram os srs. drs. Salazar de Sousa, que apreciou os trabalhos científicos do candidato e Lopo de Carvalho, que discutiu a tese apresentada sobre «O critério nodoso».

Estes dois professores referiram-se em termos elogiosos ao sr. dr. Castro Freire e aos seus trabalhos, apresentando alguns reparos a que o candidato respondeu.

Amanhã realizam-se na Faculdade de Medicina as lições orais, tiradas á sorte dos candidatos a cadeira de anatomia.

Os reis coloniais artistas que ontem se estrearam no Capitollio

O Capitollio é hoje a casa de espectáculos do país que melhores programas apresenta. De semana para semana, de dia para dia, as atrações succedem-se, num crescendo de interesse para o publico, pelo que não admira que as suas lotações se esgotem constantemente.

Assim, ainda ontem se estrearam os formidaveis bailarinos acrobaticos e fantasistas Zinaray et Monieia, que desde a sua apresentação se impuzeram definitivamente, ante um publico numeroso e difficil.

Trata-se dum numero incomparavelmente clinico e, por isso mesmo, dispendioso, o que demonstra bem que a empresa se não poupa a esforços para corresponder devidamente á preferencia que Lisboa inteira está dando ao elegante e aprazivel terraco do Capitollio.

Zinaray et Monieia, sem exagero de reclamo, é um numero que, por si só pode constituir um programa sensacional, e, contudo, apesar da entrada no Capitollio custar apenas 1860, todas as noites são apresentações, em primeiras re-exibições, os fofolhões de maior successo da época. O Capitollio oferece ainda, estão amenas para se poder assistir ao espectáculo ao ar livre, estes realizam-se no Salão, onde não faltam as melhores comodidades.

Finalmente, preferir os espectáculos do Capitollio é defender os seus proprios interesses e dar uma prova de bom gosto.

Hoje, além de Zinaray et Monieia, exhibe-se a deliciosa opereta «O Boneco (Automato do Amor)».

F. RODRIGUES LTD.
 Alfaiates e camiseiros —Socio
 Technico David da Silva —Av. Republica, 10

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Regressou hoje a Lisboa o sr. general Carmona

Terminou hoje a viagem presidencial a Evora, com o regresso do Chefe do Estado, que chegou a Lisboa ás 13 horas.

O sr. Presidente da Republica convidou ontem para jantar o sr. arcebispo de Evora, a quem comunicou no final que ia conceder-lhe a grã-cruz da Ordem de Cristo.

Hoje, pelas 9 e 30, o Chefe do Estado, acompanhado pelos ministros da Guerra, Interior, Comercio e Instrução e pela restante comitiva, abandonou o edificio da Camara a caminho da gare para tomar o comboio especial.

O sr. general Carmona seguiu num pequeno automovel do seu antigo condiscipulo sr. capitão Faria de Melo, sentando-se o Chefe do Estado no lugar junto ao volante.

Na gare, onde formavam forças de Infantaria 16 e Cavalaria 4, apresentaram cumprimentos de despedida os srs. general Moraes Sarmiento, comandante do região militar, presidentes da Camara e da União Nacional, dr. Nunes Mexia, arcebispo de Evora, officialidade da guarnição, o reverendo Costa Lobato, capitão-militar, uma deputação de estudantes e muitas outras pessoas.

A partida do comboio a banda militar executou a «Portuguesa», sendo o sr. general Carmona muito aclamado. Até Vendas Novas, acompanharam o Chefe do Estado os srs. capitão Gomes Pereira, governador civil de Evora, coronel Rodrigues Baptista, comandante do 3.º batalhão da G. N. R. e o presidente do Sindicato Agricola.

Após breves cumprimentos naquelle estação, seguiu o comboio novamente, chegando ao Barreiro pouco depois do meio-dia.

O Chefe do Estado e os ministros receberam all cumprimentos das autoridades locais, tomando depois lugar no vapor «Evora», que immediatamente largou.

Durante a travessia do rio, os navios da esquadra prestaram honras.

No Terreiro do Paço, onde se alinhava o batalhão de Caçadores 5, o Chefe do Estado era aguardado pelos srs. dr. Oliveira Salazar, ministros dos Estrangeiros, da Marinha e da Justiça, generais, almirantes e numerosa officialidade.

Após os cumprimentos o sr. general Carmona seguiu para o Palacio de Belem.

Os tumultos de Genebra Nicolle foi condenado

GENEBRA, 5.—Nicolle, chefe socialista e principal acusado no processo dos motins que ha meses se realizaram nesta cidade, foi condenado a 6 meses de prisão.—(Havas)

O Pacto dos Quatro vai assinar-se finalmente?

PARIS, 6.—O Conselho de ministros autorizou o embaixador da França em Roma a assinar o Pacto das Quatro Potencias.—(Havas).

OS GRANDES VOOS

Mattern aterrou esta tarde em Omsk, na Siberia

NOVA YORK, 6.—Informam de Moscovo á «Associated Press» que pelo facto de ter de passar uma revisão cuidadosa ao seu aparelho, Mattern teve de adiar cerca de nove horas a sua partida, pois só conseguiu levantar vôo á 1 e 20.

Por outro lado, as autoridades sovieticas recusaram-lhe autorização para seguir o trajecto mais curto para Alaska, via Irkutsk, atendendo ás desfavoraveis condições atmosféricas.

Mattern seguirá a via aerea regular da Siberia, que segue o traçado do Transiberiano, pois neste percurso encontram-se varios campos em que é facil aterrar. Mattern conta fazer o seguinte itinerario: Sverdlowsky, Novo-Sunbursk, Irkutsk e Khabarovsk, cobrindo um percurso de 6930 kilometros.—(Havas)

A chegada a Omsk

LONDRES, 6.—O aviator James Mattern aterrou em Omsk sem novidade ás 13 e 35 (hora local).—(Havas).

James Mattern, o aviator norte-americano que até há pouco tempo era quasi desconhecido na Europa, alcançou de um dia para o outro a celebridade com os três vôos que effectuou já até hoje para bater o «record» da volta ao mundo.

Como se sabe, esse «record» pertence aos dois aviadores americanos Post e Gatty, que em 8 dias, 7 horas e 51 minutos, em que se incluem as paragens e o tempo efectivo de vôo, realizaram um percurso de 24.898 kilometros, fazendo as seguintes etapas: Nova York-Harbour Grace (Terra Nova)—Chester (Inglaterra)—Hanoíre —Berlim—Moscovo—Novosunbursk—Irkutsk—Blagovestchenk—Salomon-Beach (Alaska)—Fairbanks—Edmonton—Cleveland—Nova York.

Post e Gatty partiram em 23 de junho do ano passado e regressaram a Nova York em 1 de julho.

James Mattern percorreu até agora cerca de 12.000 kilometros ou seja aproximadamente metade do percurso da volta ao mundo. Partindo de Nova York no dia 3, ás 4 e 20, aterrou em Jomfruland, a 100 milhas de Oslo (Noruega) ás 10 e 15 do dia 4, depois de ter voado 23 horas, em condições desfavoraveis, sobre o Atlantico.

No dia 5, levantou vôo de Jomfruland e aterrou pouco depois no campo de aviação militar de Oslo, donde partiu ás 6 e 40 em direcção a Moscovo. A's 15 e 55, ou seja depois dum vôo de 9 horas e 15 minutos, aterrava na capital da Russia, donde só conseguiu levantar vôo hoje, á 1 e 20, aterrando em Omsk (Siberia) ás 13 e 35 (hora local), depois dum vôo de 12 horas e 15 minutos.

Apesar de ter perdido nove horas em Moscovo, pelos calculos que fizera, James Mattern leva já a contagem de algumas horas sobre Post e Gatty.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chir».

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O Supremo autorizou a revisão do processo relativo ao «chauffeur» Gouveia

Como oportunamente noticiámos, tempos depois de ter sido condemnado o «chauffeur» Gouveia, da P. S. P., autor do famigerado assassinio do caixeiro de uma drogaria da rua 20 de Abril, appareceu a confessar-se verdadeiro autor daquele outro individuo de nome Joaquim Roque, polidor de officio, que, segundo declarou, teria disparado involuntariamente sobre a vitima.

Em consequencia de tal revelação, o «chauffeur» Gouveia, que já estava a cumprir pena na cadeia do Limoeiro, foi restituído á liberdade, pronunciando-se, conforme as praxes dos tribunals, o aludido Joaquim Roque e, como seus encobridores o patrão do assassinado e outros.

O processo relativo ao criminoso confesso transilou para o Tribunal da Relação de Lisboa, e all, por não se lhes encontrar motivo legal para a pronuncia, foram despronunciados o polidor e os seus co-reus, decisão de que o Ministerio Publico recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça, o qual apreciou hoje o caso, tendo acordado em prover em parte o recurso, negando-lhe provimento noutra parte.

A parte provida refere-se ao julgamento das testemunhas que, por terem perjurado, induziram a justiça á condenação do «chauffeur», devendo, fazer-se tambem, e consequentemente, a revisão do primitivo processo.

Só depois disso, poderão os tribunals julgar o polidor Joaquim Roque e as demais pessoas incriminadas com elle.

O acordão do Supremo deve ser publicado de hoje a oito dias.

A delegação portuguesa á conferencia de Londres

LONDRES, 6.—Alguns jornals commentam com simpatia a constituição da delegação portuguesa á Conferencia Economica Mundial, pondo em evidencia o que representa o facto de o ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Caetano da Mata, ter reservado para si a presidencia do grupo representativo do velho aliado da Inglaterra. Elogiam os drs. Rul Ulrich, novo embaixador em Londres, Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal e professor da Faculdade de Ciencias de Lisboa e José Pequito Rebelo.—(Americana)

Três estudantes cubanos ameaçados de morte

HAVANA, 6.—O governo cubano pediu ao governo dos Estados Unidos a extradição de três jovens estudantes cubanos accusados de, em 29 de setembro de 1932, terem assassinado o dr. Vazquez Bello, presidente do Senado de Cuba.

Se a extradição for concedida brevemente, como se espera, o tribunal cubano pedirá para elle a pena de morte, por meio de garrote.

Os referidos estudantes residem actualmente nos Estados Unidos, onde são membros da Junta Revolucionaria Cubana.—(United Press).

A abolição do padrão-ouro nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—O presidente Roosevelt promulgou finalmente a lei aprovada pelo Senado e pela Camara dos Representantes suprimindo o padrão-ouro nos Estados Unidos. Por ella, ficam eliso facto convertidas em moeda legal corrente as obrigações publicas ou privadas que circularem presentemente nos Estados Unidos, sem qualquer restricção.—(United Press)

No TIVOLI um filme admiravel!
O GRANDE MILAGRE
 com SILVIA SIDNEY